

Diretrizes de Concepção e Funcionamento da Incubadora de Empresas de Design da Universidade do Estado do Pará

Área Temática de Tecnologia

Resumo

O presente trabalho apresenta os elementos que estabeleceram a concepção assim como as diretrizes de funcionamento da Incubadora de Design da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e que está em fase de implantação. Este projeto fundamenta-se na experiência de sucesso já desenvolvida pela UEPA com incubação de empresas e que atualmente estende-se para o apoio a empresas com atuação em Design, área de grande demanda no Pará. São apresentados os principais passos a serem desenvolvidos neste projeto que estará plenamente implantado em dezembro de 2004, assim como os resultados esperados. Este projeto teve sua execução aprovada pelo SEBRAE a partir de um edital de concorrência nacional e conta com o apoio de diversos parceiros locais. Por ser uma iniciativa pioneira em toda a região Norte e Nordeste tem despertado fortes expectativas nos empreendedores locais.

Autores

Antonio Erlindo Braga Jr., M.Sc.

Klébeson Aguiar Moura, Bacharel em Design.

Instituição

Universidade do Estado do Pará - UEPA

Palavras-chave: incubadora; design; Pará

Introdução e objetivo

Dinâmica do panorama de incubadoras de empresas no Estado do Pará - O panorama de incubação de empresas no Estado do Pará, assim como a inserção do Design, é recente. Existem cinco incubadoras de empresas, consistindo três incubadoras de base tecnológica e duas incubadoras de base gerencial, onde é notada a integração dessas incubadoras com a comunidade empresarial local. Em algumas dessas incubadoras, como é o caso da Rede de Incubadoras de Tecnologia da Universidade do Estado do Pará, além de atender às empresas, procura desenvolver parcerias, projetos e promoção de cursos e palestras abertas à comunidade como forma de disseminação do conhecimento e da divulgação da atuação das incubadoras de empresas, também com o intuito de desenvolver a relação universidade x empresa x mercado, visto que esta considera que a sociedade é o elemento principal da cadeia que envolve uma empresa, pois é quem vai absorver e gerar subsídios que nortearão a consolidação da mesma.

No que se refere à atuação das incubadoras na região, observa-se um desempenho louvável, pois tem-se anualmente a premiação intitulada Prêmio FINEP de Inovação Tecnológica e o que tem ocorrido é que sempre há a participação de uma das empresas vinculadas a alguma incubadora da região entre os finalistas do prêmio.

Em se falando de integração entre as incubadoras, é explícito o clima de integração entre as mesmas, ocorrendo a troca de informações e parcerias como a existente entre a Incubadora Gerencial do SEBRAE/PA e a Rede de Incubadoras de Tecnologia da UEPA – RITU, tem-se também o Protocolo de Integração das Instituições de Nível Superior do Estado do Pará, firmado entre instituições de ensino superior do Estado do Pará, que dá subsídios

para uma melhor integração entre as incubadoras ou entre uma incubadora e um centro de pesquisa ligado a uma Universidade, haja vista que, das cinco incubadoras existentes no Estado quatro são incubadoras ligadas a universidades que se integram por meio deste protocolo.

Outro meio de integração destas instituições vem por intermédio da Rede Amazônia de Incubadoras – RAMI, que é uma associação das incubadoras localizadas na região Amazônica, hoje sediada na cidade de Belém na Universidade Federal do Pará.

A RITU possui ainda outras parcerias firmadas com estas instituições promotoras do empreendedorismo como SEBRAE/PA (financiamento da incubadora, Programa SEBRAETEC e outros contratos de parcerias existentes entre as duas instituições), Banco da Amazônia – BASA (financiamento de pesquisa para melhoria de produtos e processos), Instituto Evaldo Lodi – IEL (custeio de bolsas), CNPq (financiamento de pesquisas), Federação das Indústrias do Estado do Pará – FIEPA (promoção de eventos). Dessa forma, verifica-se que a atuação das incubadoras na região não está somente ligada a instituições de ensino superior, mas também a instituições dos vários segmentos da sociedade, instituições privadas, órgãos de fomento tecnológico, etc.. O que permite dessa forma um fortalecimento frente na atuação e no apoio às atividades.

Hoje tem-se na região incubadoras atuando na área de biotecnologia, fármacos, alimentos, serviços, informática e gerencial. No Pará não existe incubadora que atenda especificamente empresas com atuação no Design, contudo, a RITU apresenta o Design como uma de suas áreas de atuação, apresentando em seu corpo técnico uma equipe exclusiva para desenvolver atividades vinculadas a esta área junto às empresas atendidas, em virtude de possuir um curso de graduação em Design e um curso de pós-graduação em Design. Ou seja, não existe uma incubadora de Design, mas a RITU trabalha os aspectos de Design nas empresas assim como outras áreas no caso alimentos e produção.

A demanda pela implantação da incubadora - O Design é uma realidade recente no Estado Pará. Verifica-se que somente há seis anos é que houve no Estado uma disseminação desta atividade, disseminação esta que é observada através de ações como, por exemplo, a implantação de cursos de Design em nível técnico e superior – tendo a primeira turma de Design com nível superior formada no ano de 2003 pela Universidade do Estado do Pará – além de eventos na área, fomento a empresas e órgãos que têm o Design como linha de ação. No entanto, o Estado do Pará ainda apresenta uma grande deficiência no que se refere à produção de bens com valor agregado, caracterizando-se ainda como um estado exportador de matéria-prima com baixo processamento. O que se pode notar é que o empresariado local ainda não está atento às potencialidades que o Design tem a oferecer a um empreendimento, potencialidades estas relacionadas a recursos técnicos para desenvolvimento de produtos e estratégias que tragam algum crescimento efetivo a estes empresários.

Dessa forma, nota-se a necessidade de implantação de uma incubadora de Design no Estado do Pará, pois há uma necessidade latente de estar inserindo nos produtos regionais, características inerentes a produtos industrializados, ou seja, desenvolver produtos que sejam comercialmente competitivos com os importados de outras regiões do país, e para tanto se torna essencial a preparação de uma estrutura que insira o Design nos mesmos de forma que para isso seja prestado um auxílio aos designers de acordo com essas ações. Uma incubadora de empresas que preste este suporte aos designers é de fundamental importância para o sucesso e manutenção deste processo face às inúmeras dificuldades a serem encontradas por estes empreendedores.

No panorama atual, o que está patente é o fato do empresariado local não estar atento ou não ter o devido conhecimento acerca da atividade e, dessa forma, não tem como usufruir os benefícios que o Design propicia para a empresa tanto a nível estratégico como a nível comercial. Por outro lado, profissionais de Design com formação superior que entram no

mercado com idéias pertinentes a serem desenvolvidas, não têm um apoio para a inserção de seu conhecimento, seja em nível de implementação de produtos no mercado ou em nível de trabalhos de consultoria. Enfim uma incubadora de empresas que promova a difusão dessa atividade no Estado do Pará é de essencial importância.

O perfil econômico do Estado do Pará tem mudado desde a segunda metade da década de 90, através do incentivo por parte do governo estadual à implantação de novos projetos produtivos e com a mudança da base produtiva do Estado com foco nas suas áreas vocacionais e nesse ínterim, a nova base produtiva esta calcada em três áreas: agroindústria, verticalização da produção mineral e turismo. No contexto atual, verifica-se que a atuação do designer tem fundamental importância para essa nova estruturação econômica do Estado, em função da presença da figura deste profissional, sendo na área de produtos ou gráfico, como elemento estratégico através de desenvolvimento de novos produtos naquelas áreas e melhorando a apresentação visual de produtos, inclui-se neste caso as embalagens, e desenvolvimento de programação visual dos empreendimentos.

Busca-se, com a inserção do Design através de uma incubadora, a ampliação nos aspectos produtivos e tecnológicos dos produtos locais bem como o fortalecimento da cultura local e a valorização antropológica da região. Outro fator com potencial evolutivo é o nível de qualidade e de percepção do consumidor atual que se contenta com produtos de baixo grau de qualificação com condições de comercialização somente no mercado local, e sendo assim, em outras regiões e outros países, não apresentariam um mínimo de condições de competitividade.

Importância do design industrial para o Estado do Pará - O Estado do Pará possui 1.253.164 Km² de extensão correspondendo a cerca de 14,6 % do território nacional. Ocupa uma área superior aos países mais extensos da Europa Ocidental, como a França, Espanha, Alemanha, Itália e Grã-Bretanha.

Em relação a outros estados do Brasil é o 3º em volume de exportação, é uma das mais importantes províncias minerais do planeta e é o 2º produtor de minérios. O Produto Interno Bruto (PIB) é de US\$ 12,8 bilhões, o que coloca o Pará em 14º lugar no Brasil, e representa 1,5% do PIB nacional.

Dados relativos às indústrias instaladas mostram que 72% das unidades industriais do Estado trabalham com madeira, alimentação e minerais não-metálicos. Porém, seu processamento ainda é bastante básico, havendo uma baixa agregação de valor aos produtos finais destas empresas.

As exportações minerais, com US\$ 1,8 bilhão em 1997, representaram 80 % do total do Pará. A produção dos minérios atende a dez projetos industriais e cinco áreas de garimpo, com destaque para o Projeto Carajás e os garimpos do Tapajós.

Até 1985 o Pará era fundamentalmente produtor de bens básicos. Mas com a implantação de indústrias de extração e de transformação mineral e vegetal esse cenário mudou. Como exemplo pode-se citar a Albrás, produtora de alumínio, a Cosipar, com ferro gusa, a Camargo Corrêa Metais, com a produção de silício metálico e a Agropalma, com óleo de palma. Estas iniciativas trouxeram ao Estado do Pará a geração de emprego e um aquecimento da economia local.

Por outro lado, o Estado do Pará ainda não atingiu todo o seu potencial de desenvolvimento, é necessário haver ainda a criação de novos empreendimentos para que os produtos do Estado tenham o máximo de agregação de valor. Os produtos paraenses devem ser voltados para o consumidor final. Tem-se como exemplo o caso do alumínio, ao invés de produzir-se lingotes, deve-se produzir painéis, bicicletas, ferramentas, e outros bens de consumo o qual utilize-se esta matéria-prima para se ter uma maior agregação de valor.

Em outras palavras, o Pará possui uma reduzida agregação de valor aos seus produtos, uma fraca infra-estrutura básica, um baixo nível de produtividade da mão-de-obra; baixa renda per capita; forte desigualdade social, porém com recursos naturais abundantes.

É necessário que haja elevação do nível de renda e uma redução das desigualdades encontradas no Estado para permitir uma maior qualidade de vida da população. Para tanto é necessário maior produtividade das empresas, maior agregação de valor aos produtos locais, mão-de-obra com maior qualificação e remuneração, maior produção e consumo dos produtos paraenses.

Para alcançar estes objetivos é fundamental a incorporação do Design Industrial na indústria paraense. Esta importância não está somente na melhoria de produtos já existentes, mas também na criação de novos utilizando a matéria-prima que existe somente na região e que temos em abundância, óbvio que utilizando um manejo sustentável. Pode-se desenvolver produtos em madeira que facilmente alcançariam um alto valor no mercado de outros países. O Curso de Desenho Industrial da Universidade do Estado do Pará (UEPA) possui diversos projetos desenvolvidos por alunos e professores, onde seguem a diretriz de utilizar a matéria-prima local seguindo as nossas restrições e potencialidades. Os resultados destas ações estão sendo repassados ao setor produtivo através da Rede de Incubadoras de Tecnologia da UEPA (RITU), onde seu objetivo principal é fazer o intercâmbio entre a Universidade e o setor produtivo. Entretanto, a RITU possui uma capacidade limitada de atuação, em virtude de seu tamanho como toda incubadora de empresas. Para uma mudança do quadro da indústria do Estado do Pará, seria necessário que as empresas contratassem Designers, formados por Universidades, para que desenvolvam produtos a partir de sua realidade, como exposto anteriormente.

A importância das Universidades sob este aspecto é maior ainda, pois o conhecimento atual no Brasil e no exterior na área do Design Industrial não está voltado para a realidade paraense (matérias-primas, parque industrial instalado, mão de obra, mercado, etc.) e potencialidades locais. Portanto, é papel destas instituições gerar o conhecimento e as devidas adaptações para que seja possível utilizar esta área do conhecimento humano para o desenvolvimento industrial local.

Este desenvolvimento é trazido através da criação de projetos voltados para a realidade das indústrias locais. É comum os industriais participarem de feiras e exposições do Brasil e no exterior e, então, após seu retorno à sua empresa copiar aquele móvel que viu e gostou na exposição ou aquela cadeira que está fazendo sucesso nas revistas. É ingenuidade pensar que sua fábrica poderá produzir o mesmo produto e que este irá trazer a rentabilidade que traz à empresa proprietária do projeto, isto sem falar de eventuais processos em que irá responder sobre proteção de patentes. Os projetos são desenvolvidos objetivando não somente agradar o consumidor final do produto, mas também procura aproveitar os diferenciais competitivos da empresa e driblar suas deficiências, e como se sabe, não existe uma empresa igual a outra em nenhum lugar do mundo, é impossível repetir as mesmas condições de filosofia de trabalho, equipamentos, pessoal, matéria-prima e outros fatores que influenciam a produção e a qualidade de um produto.

Metodologia

Demanda dos empreendedores em design no Estado - Segundo dados da Junta Comercial do Estado do Pará (JUCEPA) no ano de 2001 foram constituídas 8.165 novas empresas, no ano de 2002 este número caiu para 6.853 empresas e no ano de 2003 esse número foi de 7.082. Nesse contexto, nota-se que apesar de haver uma redução no ano de 2003, em relação ao ano de 2001, este número aumentou em relação a 2002 mostrando que há um aquecimento no que tange à abertura de novas empresas no Estado do Pará.

Quanto a empreendedores de Design no Estado, a demanda começa a ser formada através dos egressos dos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação em Design. Na Universidade do Estado do Pará já foram formadas duas turmas de Bacharéis em Design e também já formou duas turmas de especialistas em Design de Móveis (os alunos destas turmas tinham formação em Arquitetura, Engenharia ou Artes Visuais). Na Universidade da Amazônia também já se tem formada duas turmas de Design de Interiores, curso este de formação específica.

O CEFET/PA, que forma técnicos em Design, já apresenta três turmas formadas. Neste contexto verifica-se que na área de Design através da formação destas nove turmas destas três instituições, tem-se no Pará cerca de 250 profissionais de nível técnico e superior formados na área. Uma demanda relativamente grande para uma região com poucas indústrias de grande porte que poderiam estar absorvendo este profissional. Porém como o parque industrial paraense é formado por sua grande maioria de micro e pequenas empresas, que não apresentam condições para manter um profissional de Design em seu quadro funcional, estes profissionais formados têm como saída profissional trabalhar de maneira autônoma ou tornarem-se empreendedores através da abertura de seus escritórios de Design ou da abertura de suas próprias empresas ligadas ao Design, como movelarias, cerâmicas ou empresas de artefatos diversos.

No Estado as ações voltadas à cultura empreendedora concentram-se na região metropolitana da cidade de Belém, nesse contexto existem entidades que procuram difundir o empreendedorismo como cultura, a exemplo, tem-se o projeto REUNE do Instituto Evaldo Lodi que tem por objetivo a inserção da disciplina de empreendedorismo nas instituições de ensino superior do Estado, de forma a desenvolver nos alunos universitários a cultura empreendedora já que estes ao final de sua graduação estarão entrando no mercado de trabalho, outras ações com notada relevância para o fortalecimento do empreendedorismo no Estado vêm por parte do SEBRAE/PA que através de cursos como Aprender Empreender, Empretec, IPGN e eventos como a Feira do Empreendedor, Pará ART, e outros programas que buscam tanto difundir essa cultura como também mostrar resultados de empreendedores de sucesso.

Outras ações na área, que são reflexo do projeto REUNE, citado anteriormente, através da inserção de disciplinas de empreendedorismo nas grades curriculares de alguns cursos de nível superior como: Bacharelado em Design (UEPA), Engenharia de produção (UEPA), Curso de Tecnologia Agroindustrial (UEPA), Curso de Eng^a. Mecânica (UFPA), Curso Sistema de Informação (IESAM), Administração com habilitação em Empreendedorismo (Faculdade Ideal). A implantação de cursos de pós-graduação em empreendedorismo, é outra ação que tem como objetivo uma maior difusão da cultura empreendedora, como é o caso da Universidade do Estado do Pará (UEPA) que está implantando em parceria com o Fundo de Ciência de Tecnologia do Estado do Pará (FUNTEC) a pós-graduação em Empreendedorismo.

Ações da incubadora para apoio às empresas incubadas e pré-incubadas - As ações a serem desenvolvidas na incubadora dividem-se em dois programas o de Pré-incubação e Incubação:

Pré-incubação: para idéias nascentes que não se encontram estruturadas, terá período de duração de 10 meses de acordo com o Projeto de Pré-incubação da Rede de Incubadoras de Tecnologia da UEPA - RITU, que estará dando suporte a Incubadora de Design no desenvolvimento desta atividade visto que esta já apresenta experiência no que se refere ao programa de pré-incubação. Estes empresários poderão usufruir de um espaço de 42m² com estrutura destinada a pré-incubação. Para os atendidos na pré-incubação serão desenvolvidas as seguintes atividades:

- Desenvolvimento e acompanhamento da elaboração do plano de negócios para a empresa – através do acompanhamento periódico da equipe da incubadora onde um consultor irá estabelecer as diretrizes tanto para o empreendedor como para a equipe da incubadora que irá dar suporte ao empreendedor, e fará o acompanhamento junto a estes no decorrer das atividades previstas para a execução do plano de negócios da empresa, estas atividades serão acompanhadas por relatórios periódicos até a sua efetiva conclusão que culminará com a definição de um plano de negócios do empreendimento.

- Treinamento nas áreas de contabilidade, controle financeiro, recursos humanos, gestão empresarial, marketing, e outros que sejam identificados uma demanda – será implementado através da efetivação de cursos na incubadora ou nas instituições parceiras (IDEPAR, SENAI, PPD e SEBRAE) para os empreendedores, por consultores especializados nos assuntos a serem abordados ou através da inscrição destes em cursos desenvolvidos por outras instituições que disponham do curso.

- Elaboração de e desenvolvimento de testes em produtos – através do desenvolvimento de maquetes, mock-ups, protótipos e modelos funcionais dos produtos nos Laboratórios do SENAI e/ou no Laboratório de Modelos Físicos da UEPA/CCNT para a realização de testes de avaliação das características gerais do produto tais como: segurança, resistência, ergonomia, acabamento, estética, adequação ao processo produtivo, estudo de movimentos e custos relacionados ao produto dentre outros.

- Plano de captação de recursos e estudos de viabilidade técnica para a empresa – Através do acompanhamento na elaboração de plano para a captação de recursos junto a órgãos financiadores como Banco da Amazônia, Banco do Povo, Banco do Brasil, Banpará, etc. E desenvolvimento de estudos de viabilidade técnica do empreendimento em parceria com o Programa Paraense de Design, buscando analisar a viabilidade de implantação e sustentabilidade do empreendimento.

- Estudos de Mercado: em parceria com a Rede de Incubadoras de Tecnologia da UEPA, através de sua equipe de Engenharia de Produção, que dará suporte ao empreendedor no que tange a avaliação de mercado que este busca atender.

- Desenvolvimento do Sistema de Imagem Visual da empresa.

- Incubação: atenderá projetos vindos da pré-incubação e projetos que estejam preparados para ingresso no programa. Em seguida são mostradas as atividades a serem desenvolvidas.

- Melhoria da estrutura organizacional da empresa -Através de parceria com a incubadora Gerencial do SEBRAE, para que as empresas recebam treinamento na área gerencial como: contabilidade, controle financeiro, atendimento ao público, dentre outros. E através da parceria com a RITU poderá estar desenvolvendo a padronização dos procedimentos internos e organização da estruturação funcional da empresa com o auxílio da RITU.

- Desenvolvimento de novos produtos e serviços - Suporte e acompanhamento no desenvolvimento de pesquisas que subsidiarão o desenvolvimento de um produto ou serviço, sendo estas pesquisas: pesquisa de mercado, pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo.

- Treinamentos nas áreas específicas - Área comercial, formação de preços, montagem de portfólio, empreendedorismo (empretec), marketing, legislação de rotulagem e embalagem, seguindo normas da Vigilância Sanitária, Ministério da Agricultura, Normas internacionais (União Européia), Sistemas de Certificação Ambiental para conhecimento das normas que regem e que se possam dessa forma estar trabalhando conceitos de Design Ecológico, treinamento para otimização da fabricação de objetos e construção de maquetes, modelos e mockups.

- Implantação e acompanhamento do sistema de indicadores de desempenho para cada empresa atendida, de forma que estes empreendedores possam estar monitorando suas ações e a saúde financeira de sua empresa.

Infraestrutura disponibilizada para a incubadora - A Universidade do Estado do Pará proponente deste projeto, objetiva implantar a Incubadora de Design no Centro de Ciências Naturais e Tecnologia, centro este que apresenta quatro cursos na área tecnológica: Bacharelado em Design, Engenharia de Produção, Tecnologia Agroindustrial e Engenharia Ambiental; equipado com laboratórios que atendem a demanda dos referidos cursos e demandas externas de outras instituições que porventura necessitem de sua estrutura. Para a Incubadora de Design, a Universidade do Estado do Pará disponibilizará a seguinte estrutura:

Para uso exclusivo da incubadora tem-se:

- Uma sala com 30m² dividida em dois compartimentos com bancadas e prateleiras. Será utilizada para atividades da gerência da incubadora e para atividades dos consultores;

- Espaço de 42m² com sala de reunião, bancada para desenvolvimento de atividades individuais e atividades em grupo, estação com três micro-computadores para uso das empresas atendidas na pré-incubação;

- Sala de 12m² para serviços de secretaria da incubadora.

Uso compartilhado:

- Auditório com capacidade para 300 pessoas;

- Sala multiuso para realização de palestras, exposições, eventos em geral com 90m²;

- Laboratório de Modelos Físicos com 320m² - com equipamentos de modelagem em marcenaria, metalurgia, pintura, etc.;

- Biblioteca com 5.236 exemplares de acervo com 197 exemplares exclusivamente da área de Design;

- Sala de aula para 40 alunos;

- Sala de Pranchetas para 25 alunos;

- Laboratório de informática equipado com 15 micro-computadores.

Contrapartidas dos parceiros locais - Para a execução do projeto, a RITU conta com diversos parceiros que disponibilizaram sua infra-estrutura assim como seus técnicos para o alcance dos objetivos deste projeto. São eles:

Universidade do Estado do Pará (entidade executora)

- Cessão do espaço físico para implantação da incubadora, espaço este situado no Centro de Ciências Naturais e Tecnologia (CCNT) desta universidade;

- Cessão de laboratórios, salas de aula, sala de eventos, auditório e biblioteca;

- Pagamento do coordenador do projeto, consultor, secretária e gerente da incubadora;

- Fornecimento de material de consumo para funcionamento da incubadora.

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, Diretoria Regional Pará (SENAI / DR-PA) (parceiro)

- Disponibilização de técnicos e instrutores para a instrução na fabricação e otimização da fabricação de objetos em madeira e também na construção de maquetes, mockups, modelos funcionais e protótipos dos produtos em desenvolvimento, nas unidades de ensino do SENAI/DR-PA.

Programa Paraense de Design (PPD) (parceiro)

- Disponibilização parcial do coordenador do programa para atividades de captação de informações econômicas e mercadológicas para a viabilização dos projetos das empresas;

- Apoio na divulgação das empresas atendidas junto aos diversos sindicatos de empresas ligados à FIEPA.

Instituto de Desenvolvimento Empresarial do Estado do Pará (IDEPAR) (parceiro)

- Apoio com treinamentos e capacitação das empresas atendidas no projeto.

Rede de Incubadoras de Tecnologia da Universidade do Estado do Pará – RITU

- Apoio no fornecimento de informações e troca de conhecimento e experiência.
- Apoio no desenvolvimento de atividades que sejam necessárias ao auxílio das equipes de Tecnologia de Alimentos (auxílio quanto as legislações que regem a embalagem e rotulagem de alimentos), Eng^a. de Produção e Equipe de Design.
- Cooperação na implantação de projetos na incubadora de Design.

Resultados e discussão

Inserção da incubadora no desenvolvimento regional - Tem-se a expectativa de que através desta incubadora de empresas de Design e também do incentivo à disseminação do Design no Estado, apoiado pela mudança da base produtiva citada anteriormente neste documento, sejam elementos importantes para o desenvolvimento de produtos com alto grau de valor agregado. Espera-se também que:

- este projeto seja uma ferramenta na mudança da situação econômica do Estado saindo da situação de mero exportador de matéria-prima para produtor de bens de consumo de qualidade;
- ocorra uma elevação do nível de qualidade dos produtos fabricados no Estado;
- ocorra um melhor aproveitamento e valorização da matéria-prima regional e valorização da cultura local;
- ocorra uma ampliação da competitividade dos produtos oriundos da região frente aos mercados nacionais e internacionais;
- ocorra uma maior disseminação da cultura empreendedora tanto nos profissionais de Design como nos demais profissionais que estão diretamente ligados a estes.

Referências bibliográficas

- BRAGA JR., A. E.. Desenvolvimento regional através do Design Industrial. In: 1o Encontro de Pesquisadores/Investigadores Luso-brasileiros em Design. Aveiro, Portugal, 2001. Anais... Aveiro: Universidade de Aveiro, Portugal, 2001.
- CARVALHO, G. S. Madeira : uma riqueza renovável. Nosso Pará, Belém, n 03, p 92-101, 1998.
- CASTRO, Cláudio de Moura. Exportação sem pesquisa? Revista VEJA, São Paulo (SP), p.20, 31/01/2001.
- CASTRO, Cláudio de Moura. A orangerie tropical. Revista VEJA, São Paulo (SP), p.22, 27/06/2001.
- GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ. Secretaria Executiva de Mineração, Indústria e Comércio. [Economia do Estado do Pará]. Disponível em: <www.prodepa.gov.br/cdpara/economia/economia.html>. Acesso em : 06/junho/2000.
- SALES, J. B. A indústria de móveis na região metropolitana de Belém : uma introdução. 1988. 42 f. Monografia apresentada no Curso Internacional de Formação de Especialistas em Desenvolvimento de Áreas Amazônicas, Universidade Federal do Pará, 1998.
- SANTOS, J. A.; SANTOS, R. C. - Desenvolvendo produtos competitivos: exemplo de um modelo para a integração das fases do planejamento e do projeto do produto. In : ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO – ENEGEP, Piracicaba, 1996. Anais... Piracicaba, UNIMEP, 1996.
- SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL – SENAI, Belém, 1996. Projeto de Atendimento à Área do Mobiliário, NO-213S. Relatório. Belém, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, 1996.